

278

O USO DA AÇÚCAR E SUA POSSÍVEL RELAÇÃO COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA. *Judith Barros Cassal, Marco Aurélio Camargo da Rosa, Sonia Maria Blauth de Slavutzky (orient.)* (Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, UFRGS).

O valor cultural, social e econômico existente no consumo do açúcar é um fato. Desde o período colonial, ele vem sendo um dos principais produtos da indústria alimentícia brasileira, estando hoje presente em grande parte dos alimentos disponibilizados à população: em média, cada brasileiro consome 51, 1 quilogramas desse produto por ano. Estudos comprovam a relação do consumo do açúcar com o desenvolvimento de cárie e outras doenças crônicas (SLAVUTZKY, 1998). Apesar disso, a política alimentar aplicada pelo governo -que é um dos maiores compradores e estocadores de alimentos para instituições apresenta o açúcar como um dos principais ingredientes na complementação nutricional. Esse estudo faz uma revisão bibliográfica a respeito dos açúcares extrínsecos não lácticos e de uma possível relação com a dependência química, uma vez que relatos de pacientes em consultas odontológicas demonstraram atitudes comuns com relação ao consumo do açúcar onde expressavam sintomas que levam a hipótese de dependência química. Nesse sentido, torna-se necessário buscar maiores esclarecimentos sobre essa substância e sua utilização a fim de avaliar sob essa perspectiva seus efeitos no organismo das pessoas, já que a literatura científica ainda não apresenta um esclarecimento do assunto de forma satisfatória. Este estudo sugere a hipótese de dependência química de seres humanos pelo consumo de açúcar. A dependência química é um distúrbio crônico e recorrente; portanto, deve ser abordada como as outras doenças crônicas (desnutrição, diabetes, hipertensão arterial ou cárie). Inicialmente, o uso de algumas substâncias é um comportamento voluntário, mas, com o seu uso prolongado, o indivíduo pode entrar em estado de dependência química, caracterizado pela busca e consumo compulsivo da substância dependente (BALLONE, GJ, 2001). Acreditamos que seja possível inserir este estudo na discussão que já existe sobre o consumo da sacarose e produzir uma forma de conhecimento sobre seu funcionamento e efeitos no organismo, buscando uma melhor compreensão sobre o assunto sem cair em redundância. (PIBIC/CNPq-UFRGS).